EVENTOS (CIENTÍFICOS) E INVESTIMENTOS

Bruno Ferreira Leite (Arquivista)

Os Congressos e demais encontros científicos são oportunidades ímpares para o aprimoramento e atualização de estudantes e profissionais de qualquer área acerca dos temas de seus interesses. Tais encontros são uma boa oportunidade de conhecer futuros parceiros para nossos projetos. Para os estudantes, acredito, é o momento do contato com universo da apresentação e defesa de ideias antes estudadas em salas de aula, ou seja, uma grande aula "multitemática".

Contudo, na órbita deste grande momento de aprendizado e oportunidades - os encontros científicos - os estudantes esbarram em algumas dificuldades para deles participar: distância, hospedagem, inscrições. Ou seja, estamos falando de investimento, despesas.

Vejamos os valores das inscrições de dois dos eventos de maior representatividade na área arquivística:

Informações sobre o evento:
XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA

Tema: Preservação, Acesso, Difusão: desafios para as instituições Arquivísticas no século XXI

Acontecerá entre: 18 a 22 de junho de 2012, no Rio de Janeiro - Brasil

Realização: Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB)

Investimento (valores da inscrição):

Sócios da AAB
Profissional R$ 500,00
Estudante R$ 250,00
Não sócio da AAB
Profissional R$ 700,00
Estudante de pós-graduação R$ 450,00
Estudante de graduação R$ 300,00

Informações sobre o evento:
V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA

Tema: Arquivologia e Internet – conexões para o futuro

Acontecerá entre: 1 a 5 de outubro de 2012, na Bahia - Brasil

Realização: Associação dos Arquivistas da Bahia (AABA) e Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivologia (ENARA)

Investimento (valores da inscrição):

Associados	**Até Mar/2012**	**Até Set/2012**	**Até Out/2012**	**Credenciamento**
Graduação	R$ 90,00	R$ 120,00	R$ 180,00	R$ 210,00
Pós-Graduação	R$ 120,00	R$ 150,00	R$ 220,00	R$ 280,00
Profissionais	R$ 150,00	R$ 195,00	R$ 285,00	R$ 320,00
Não-Associados	**Até Mar/2012**	**Até Set/2012**	**Até Out/2012**	**Credenciamento**
Graduação	R$ 110,00	R$ 145,00	R$ 215,00	R$ 250,00
Pós-Graduação	R$ 145,00	R$ 180,00	R$ 265,00	R$ 280,00
Profissionais	R$ 180,00	R$ 235,00	R$ 345,00	R$ 390,00

Como este artigo deve ser enxuto para ser veiculado pelo IMA, ater-me-ei apenas a estes dois eventos como detalhados acima.

Gostaria de tratar também do XVI Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (ENEArq), que ocorrerá no Espírito Santo, mas até o presente momento não foram divulgados seus valores de inscrição. Contudo, em uma breve análise (sem grandes aprofundamentos, pois este não se trata de um texto científico) podemos perceber que os valores das inscrições dos eventos acima chegam a preços, para boa parte dos interessados, altíssimos.

Como já explicitei, a maior preocupação desta exposição refere-se à participação dos estudantes em eventos científicos. Assim, observo sem levantar qualquer defesa ou ataque às organizações destes eventos, que desembolsar R$ 250 ou R$ 300 apenas para a inscrição em algum evento é, em muitos casos, um impeditivo.

Claro que todo evento acarreta custos e não poderei mensurá-los para o presente artigo. Entretanto, buscar baratear os custos de participação nos encontros científicos deve ser uma preocupação das comunidades acadêmicas, a fim de fomentar a diversidade das abordagens dos trabalhos e da ampliação do público atendido/atingido.

Para finalizar, deixo os valores do XV Encontro Nacional de História, com o tema Ofício do Historiador: Ensino e Pesquisa, realizado pela ANPHU-Rio. A intenção, novamente afirmo, não é "tomar partido" de associação alguma, mas demonstrar que podemos buscar custos menores para interessados nos nossos eventos.

[1] Veja a tabela de preços do V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA. Este representa o valor mais caro da tabela, referindo-se aos estudantes.
[2] Informações acessadas através do site <http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/inscricoes>. Acesso em: 9 fev. 2012.

IMA - O JORNAL

Inspiração Miscelânea Arquivística

Edição nº 14 – Março de 2012

EDITORIAL

2012: Fim do Mundo ou Início de Novos Projetos?

Marcelo C. Faria (Arquivologia)

Antes de tudo, devemos agradecer por todas as conquistas de 2011. Mesmo com algumas dificuldades que surgiram, estamos todos aqui, unidos e esperançosos para mais um ano.

Novos sonhos, novos projetos, consolidação dos que já estão em andamento, oportunidades para novas discussões acadêmicas, novas pesquisas, novos trotes.

Calouros sejam bem vindos! Veteranos, amem cada vez mais a profissão escolhida! Professores abracem esta profissão maravilhosa, com todo carinho e idealismo que ela merece! E que a UNIRIO possa se destacar no cenário acadêmico brasileiro, e acolher seus alunos com respeito e competência. Todos unidos poderão ajudar a construir uma nova sociedade, recheada de ética, respeito e profissionalismo. Toda a equipe do Inspiração Miscelânea Arquivística está à postos para observar estes fatos e expor, de maneira respeitosa, objetiva e profissional, a história e a trajetória da Arquivologia.

Ano novo, ideias novas. O Inspiração Miscelânea Arquivística - IMA, tornou-se um Projeto de Extensão, e isso o fortalece como um canal de comunicação da Arquivologia e a UNIRIO. A sua participação engrandece nosso trabalho, solidifica nossa classe, abre caminhos e propicia novas discussões. Participem com críticas e sugestões, deixem de lado uma timidez que engessa nossos rumos, nossos pensamentos, nossos projetos. Seremos uma ferramenta de diálogo entre docentes, discentes e nossa universidade, e porque não com o Brasil inteiro?! Vamos deixar de lado quaisquer misticismos em 2012, e vamos tentar construir um caminho sólido para o IMA, para a Arquivologia e para você.

E na primeira edição do ano (14ª do jornal) temos, além das novidades, textos instigantes, como o da Camila Costa " Meu amigo, Cesar"; o testemunho da Cleice Menezes que escreve sobre sua experiência de reingressante em Arquivologia depois da graduação em História, no texto "Arquivista em Construção". Bruno F. Leite analisa sobre os custos para participação em encontros científicos, com o texto "Eventos Científicos e Investimentos", e temos também o texto do Prof. Antônio Andrade "Vender uma ideia pode ser fácil".

A Agenda informa sobre o I Seminário de Apresentação de Monografias, do Curso de Arquivologia, da UNIRIO, que será entre 09 e 10 de abril próximo, organizado pelo Prof. João Marcus. Em nota, você sabia que agora, na UNIRIO vamos ter curso de Mestrado na Arquivologia? Destacamos a aprovação em fevereiro deste ano, pela CAPES, do Mestrado Profissional em "Gestão de Documentos e Arquivos" da UNIRIO, primeiro no Brasil e na América Latina. Boa leitura do IMA!

Expediente

Coordenação: Themis Cunha e Marcelo Faria
Revisão: Rosale Matos, João Marcus, Daniel dos Santos
Diagramação: Job Designer Tel.: |21| 7831.4121 ID: 8*36362
Divulgação: Priscila Vaisman, Themis Cunha e Marcelo Faria
Colunista: Bruno F. Leite

www.JOB DESIGNER.com.br
Produção Gráfica
CNPJ: 13.309.078/0001-34 NIRE: 33-8-0118800-5
Garrafinhas Camisas Chaveiro Banners Canetas Brindes de todos os tipos Latinhas Azulejos Adesivos Folhinhas Bolsas Canecas
(21) 3246-0537
7831-4121 ID.: 8*36362

Arquivologia UNIRIO

APOIO PROExC PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

Petição manifesto Contra a Eliminação de Monografias e Demais Trabalhos de Conclusão de Curso. Pedimos a todos que leiam e assinem a petição
http://www.peticaopublica.com/?pi=ttdifes

Meu Amigo, o César

Camila Costa (Arquivologia)

Eu guardo papel. Vulgarmente seria chamada de arquivista, mas no fundo mesmo, o arquivista não passa de um guardador de papel alheio e existem grandes chances de ser um ser incapaz de arrumar sua própria bagunça. Foi guardando papel que eu conheci o César, quando ele chegou de mala e cuia. Hoje, o César é com quem passo meus dias. Às vezes, como César e com o Eduardo. Outras com o César e o Leonardo ou o Otávio.

Lá tem a Júlia, o Felipe, a Amanda, a Mariana e o Benjamin. Eles também são amigos desse povo todo. Aliás, o Felipe está nessa de ser amigo do César também. Um monte de coisa que o César me conta, eu acabo contando para ele. Mas cada um tem o seu melhor amigo. Por exemplo, o da Júlia era o João.

Mas isto é para falar do César. Estou com ele na saúde e na doença. Na verdade, já me arrancaram lágrimas estar com ele na doença. Ele me apresentou uma versão nova do Fidel: um Fidel para lá de charmoso e jovem. Desde que me conheço por gente, o Fidel está meio velho, mas o César mudou isso. O Fidel até lembra um amigo bastante atraente.

Outras pessoas passam pelo meu relacionamento com o César. Que pessoa popular. Visita da Madre Teresa, aquela de Calcutá mesmo, tem a Maria Betânia no auge da juventude e o mesmo cabelo. Alguns dos amigos do César são atores e atrizes, outros políticos ou personalidades. Mas repito, o César tem bastante amigo.

Com o César lancei alguns livros, e tomei banho de piscina. Ele me levou a Paris onde tem um belo apartamento, na França, e ao Egito, se não me engano. Levou-me a uma fábrica alemã. Apresentou-me sua amada Amelie que agora conheço bastante, e a certa Revolução em Bogotá que não aparece no google.

Os dias passaram para o César com menos velocidade do que os dias dele passam para mim. É um constante *flashback*. Hoje, ele tem muitas forças. Amanhã, nem tantas. Mas o que doeu mesmo foi a maneira como César se despediu da vida. Era uma mistura de tristeza e consciência sem deixar de ser inteligente. Se eu crescer, e for metade do César, eu serei gente bem grande.

O mais engraçado do meu relacionamento com ele é o fato dele não pensar na minha existência. Longe disso, César não está entre nós. Talvez hoje eu seja sua melhor amiga, para quem ele é incapaz de esconder segredos, e o "cara" nem sabe que eu existo! Talvez essa seja a sina do arquivista. Ao manter viva a memória dos outros, ele as torna parte da sua própria memória. Ou como diria outro amigo destas bandas: estas são"Minhas Memórias dos Outros".

ARQUIVISTA EM CONSTRUÇÃO

Cleice Menezes (Arquivologia)

O que me levou a escrever esse texto foi um pedido e/ou intimação de uma estudante de Arquivologia. Ela propôs que escrevesse sobre o motivo que me levou a fazer outra graduação. Não sei se estou preparada para me expor já que para responder a tal solicitação implica em me despir para pessoas que nem sei se entenderiam minhas angústias e preocupações, não só quanto ao futuro, mas quanto a um passado repleto de insatisfações.

E, para melhor entendimento das causas que fizeram com que minha rotina mudasse, optei por começar desde o início, que caracterizo como sendo o vestibular. A Arquivologia não era minha opção; sonhava, desejava, e ansiava por passar em uma universidade pública, mas para um único curso especificamente – HISTÓRIA!

Foram algumas tentativas, para ser mais exata 3, foram 3 anos tentando e não entendia por que não passava; no final desta graduação pressupus que aquilo já era um sinal. Até que abri a internet no site da instituição que durante anos criei a ilusão de que seria o local onde estudaria, e vi finalmente o termo: APROVADA! Justamente para a universidade considerada a melhor da América Latina na área que gostaria de seguir. Admito ter ficado – no mínimo - radiante.

Durante a faculdade entre debates, aulas históricas com professores "estrelas", *chopadas* - com ou sem funk - fui "levando"entre o sentimento de êxtase e a tristeza pelo curso não corresponder com minhas pretensões; ou por não conseguir alcançar seus objetivos.

Mas não pensem que me arrependi... de maneira nenhuma! O curso me proporcionou uma visão mais crítica da sociedade, me fez perceber que nem sempre podemos gostar de todas as áreas relacionadas a uma graduação, que o uso de fontes é fundamental para validar um discurso, que a História é muito mais abrangente do que imaginava, além de ter me apresentado a Arquivologia.

Em meu percurso estudantil, não posso deixar de citar que recebi uma proposta para trabalhar no arquivo iconográfico da Fiocruz, e que o trabalho prestado na instituição fez com que germinasse a vontade de continuar trabalhando com documentos permanentes. Quando me deparava com uma fotografia, que até então para mim era apenas uma fonte histórica e não um documento arquivístico; tinha a certeza de que estava fazendo o curso certo e que ele me dava embasamento para trabalhar com tal "testemunho". Engano!? Com o passar do tempo percebi que tinha mais dúvidas do que certezas quanto ao trabalho que estava realizando, e de que o curso de História não respondia às questões técnicas (e teóricas) do dia-dia.

Fui contratada por outra instituição, outras dúvidas apareceram, até que profissionais da área,na tentativa corporativista de garantir uma vaga para os seus, me questionaram o porquê de uma historiadora fazer parte de uma equipe de organização de uma cervo? Minha resposta foi simples: "Sou historiadora e trabalharemos com arquivos permanentes". Hoje entendo que isso não basta.

A necessidade de maior conhecimento, os questionamentos e a aflição de não estar inserida em minha área de formação fizeram com que eu procurasse estabelecer-me enquanto profissional de arquivo e, para que isso ocorresse de forma plena deveria fazer outra graduação.

Participei do processo de seleção para o reingresso na Unirio, e acabei de entrar em um curso que já deteriorou com questões que para mim estavam mais que consolidadas como,por exemplo, o tecnicismo da área. Novos autores estão sendo apresentados como Belloto, Schellenberg, Maria Odila, Jardim, Camargo; além de termos como tipologia, documento arquivístico, CONARQ, Lei 8.159, microfilmagem, digitalização, *workflow*, GED, SIGA,repositório digital, entre muitos outros termos e conceitos.

Até então a definição de documento para mim se baseava em Jacques Le Goff, e a de arquivo tinha por base Roger Chartier, que classifica os arquivos como instituições de memória. Ainda não tenho plena certeza se fiz a escolha mais acertada, mas estou aliviada por julgar que estou no caminho certo. As dúvidas permanecerão e ficarei muito preocupada quando elas não mais existirem. Não vou negar que fico muito feliz por presenciar que nesta área, diferente daquela,existem mais vagas de estágios, e que são mais comuns as vagas para concursos abertas em instituições públicas - situação escassa em História.

Não sei se consegui responder a pergunta que me foi apresentada, mas espero receber pedidos e/ou intimações para voltar a escrever sobre ela no fim da faculdade. Provavelmente não concordarei com algumas coisas que aqui escrevi, mas prefiro "não ter aquela velha opinião formada sobre tudo", como o maluco beleza Raul Seixas já dizia em uma famosa canção.

VENDER UMA IDEIA PODE SER FÁCIL

Antonio Andrade. D.Sc. , CBPP

Você já encontrou dificuldade para colocar em prática suas ideias? É claro que sim. Não conheço ninguém que ainda não tenha se frustrado por este motivo. Entretanto, a dificuldade para a colocação em prática da ideia pode estar no seu próprio criador, embora quase sempre se atribui a culpa aos outros.

Desde ideias como o caso da Xerox ou do relógio suíço,tradicionais exemplos, até o passeio do próximo fim de semana podem ir por água abaixo se a fase de transição entre a ideia concebida e a sua materialização não for bem desenvolvida.

Saber se a nossa ideia é apropriada por aqueles que podem realizá-la, constitui-se de extrema importância e o conjunto de habilidades para a obtenção deste apoio é determinado pela forma como defendemos nossa ideia.

Saber vender a ideia é fundamental, constitui-se no elo básico para transformar sonho em realidade.

Todas as ideias precisam ser apoiadas e são vários os tipos de apoio: financeiro, pessoal, espaço, tempo, equipamentos, por exemplo. Mas de certo o mais importante e que permite dar continuidade ao processo é a conquista da aprovação e da autorização.

Ter uma ideia brilhante não garante o sucesso, o apoio requer uma estratégia de venda bem articulada. Devemos lembrar que estamos tratando de mudanças, e isto às vezes, não é bem vindo. Reconhecer as barreiras permitirá descobrir uma maneira de superá-los neste processo é importante ganhar a cooperação de todas as pessoas que possam direta ou indiretamente ser afetados.

Aí vão, algumas dicas que poderão ajudar quando da venda de sua próxima ideia:

1. Faça um resumo da ideia e defina o que será necessário para colocá-la em prática.
2. Identifique os possíveis problemas potenciais e como reduzi-los.
3. Identifique como, onde e quando obter o apoio necessário dentro e fora da organização.
4. Identifique o principal tomador de decisão e os interesses que poderá ter pela ideia e,ainda, quais os riscos que poderão influenciar sua decisão (principalmente quando o afetam).
5. Procure informações sobre uma possível posição do tomador de decisão e avalie que aspectos são relevantes considerar para fortalecer ou enfraquecer sua posição.
6. Identifique e analise a rede de influências do tomador de decisão e como os seus participantes podem contribuir na venda da ideia.
7. Crie uma ação de venda da ideia.
8. Ponha em prática o plano de ação, mas controle sua ansiedade.
9. Prepare sua apresentação de venda da ideia para o decisor final, seja individualmente ou em grupo.
10. Mãos a obra e boa sorte.

I Seminário de Apresentação de Monografias do Curso de Arquivologia da UNIRIO

Pela primeira vez, alunos do curso de Arquivologia da UNIRIO estarão participando de um Seminário para apresentarem seus trabalhos de pesquisa de fim de curso. A ideia, surgida do próprio corpo discente, reflete o desenvolvimento de um interesse acadêmico na área.

O Seminário apresenta pelo menos três contribuições para o Curso, a motivação para com o desenvolvimento de pesquisas, o treino acadêmico dos alunos na exposição de trabalhos intelectuais e uma maior possibilidade de contato entre graduação e pós-graduação. Com a implantação do Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos, o Seminário aponta para caminhos de diálogo entre essas duas esferas acadêmicas.

O evento será um espaço também para a recepção dos novos alunos, os quais estarão em contato com os docentes do Curso e com seus colegas. Servirá ainda como demonstração do que se tem pesquisado na área, contribuindo para instigar o interesse e o conhecimento sobre as possibilidades de investigação na Arquivologia.

O Seminário acontecerá nos dias 9 e 10 de abril de 2012 a partir das 18h, no auditório Paulo Freire, no Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO.

Agenda

***A série Memória & Informação** promove, no dia 4 de abril, às 14h30, a palestra "Repositórios digitais para documentos arquivísticos", ministrada pela pesquisadora Claudia Carvalho Masset Lacombe Rocha, Arquivo Nacional. A conferência acontece na sala de cursos da Fundação Casa de Rui Barbosa e tem entrada franca.

***I Seminário de Apresentação de Monografias do Curso de Arquivologia da UNIRIO.** O Seminário acontecerá nos dias 9 e 10 de abril de 2012 a partir das 18h, no auditório Paulo Freire, no Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO.

***Seminário "A Cartografia nos arquivos públicos, usos e acesso"** - Local: Auditório principal do Arquivo Nacional à partir das 9h 30min do dia 11 de abril de 2012. Entrada franca, sem necessidade de inscrição, havendo certificados para os presentes.

***Curso** Organização de acervos fotográficos organizado pela ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS – AAB, com o apoio do Museu da República. Data: 26 e 27 abril de 2012. **Local:** Auditório do Museu da República, Rua do Catete, 153 - Catete – Rio de Janeiro – RJ - **Horário:** 9hs às 17 hs.

***Mesa Redonda " Arquivo Memória e Ditadura"** - é organizada pelo Grupo de Pesquisa Cultura Documental, Religião e Movimentos Sociais, vinculado à UNIRIO, moderador: Prof. Dr. João Marcus F. Assis (Escola de Arquivologia Coordenador do CDOCARREMOS) - Dia 08 de maio (terça-feira) – Início às 18:00h – local: Av. Pasteur, 458, Urca – Auditório do prédio do centro de Ciências Exatas e Tecnologia da Unirio. Vagas Limitadas